



TAXA DE DESOCUPAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO CHEGOU A 5,9% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024

No dia 17 de maio de 2024, o IBGE divulgou os resultados da Pnad Contínua referentes ao primeiro trimestre de 2024. Os dados do trimestre apontaram para uma melhora nos indicadores do mercado de trabalho no Espírito Santo quando comparados com o mesmo período de 2023. Esta melhora é caracterizada pelo aumento da população ocupada, recuo da taxa de desocupação e elevação do rendimento médio dos trabalhadores.

DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação no Espírito Santo ficou em 5,9% no primeiro trimestre de 2024, patamar abaixo da média registrada no país (7,9%) (Gráfico 1). O indicador, que mede o desemprego no estado, apesar de ter avançado 0,7 ponto percentual (p.p.) frente ao 4º trimestre de 2023, recuou 1,1 p.p. frente ao primeiro trimestre de 2023, quando a taxa de desocupação do ES foi de 7,0%.

Com uma taxa inferior à média do Brasil (7,9%) e do Sudeste (7,6%), o Espírito Santo ocupou a 7ª posição (Gráfico 1) entre os estados com as menores taxas de desocupação do país no primeiro trimestre de 2024.

As maiores taxas de desocupação do primeiro trimestre foram registradas na Bahia (14,0%), em Pernambuco (12,4%) e no Amapá (10,9%). As menores foram registradas em Rondônia (3,7%), no

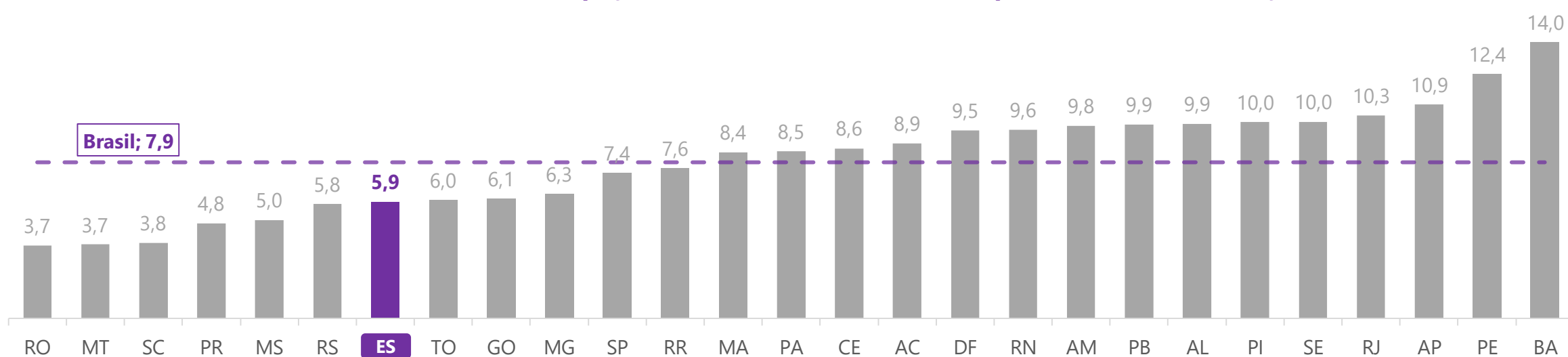
Mato Grosso (3,7%) e em Santa Catarina (3,8%).

No primeiro trimestre de 2024, a população desocupada totalizou cerca de 129,3 mil pessoas no Espírito Santo, contingente 12,3% menor em comparação com o primeiro trimestre de 2023, o que representou 18,2 mil pessoas a menos sem emprego no estado.

Essa mesma tendência pode ser vista para o Brasil. A taxa de desemprego no país caiu 0,9 p.p. frente ao mesmo trimestre de 2023. Nesta base de comparação, as taxas de desocupação apresentaram reduções em 22 das 27 Unidades da Federação. Os maiores recuos foram no Rio Grande do Norte (-2,5 p.p.), no Distrito Federal (-2,5 p.p.) e em Sergipe (-1,9 p.p.).

A subutilização da força de trabalho é formada pelo total de pessoas desocupadas, subocupadas e pela força de trabalho potencial. O total de pessoas desocupadas diz respeito àquela mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Já as pessoas subocupadas consistem na parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas. Por fim, a força de trabalho potencial pode ser entendida pela população que, no período de 30 dias, desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar, ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no 1º trimestre de 2024 (%) por Unidade da Federação



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

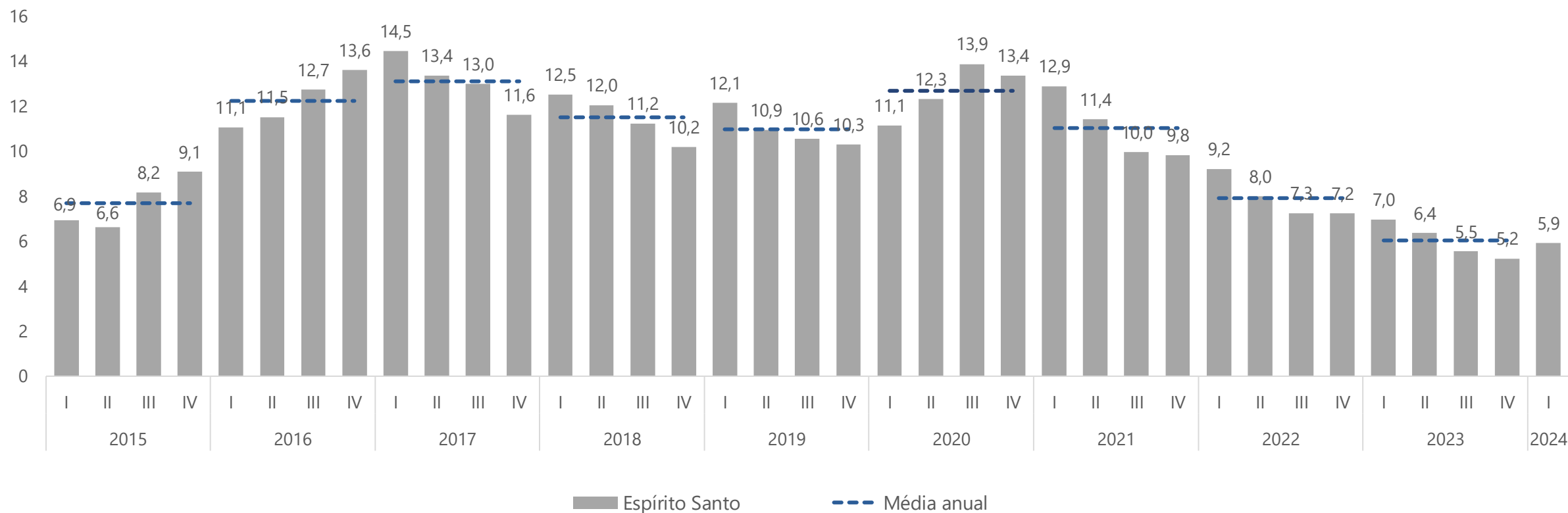
Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 50 - Maio de 2024

Gráfico 2 – Evolução da Taxa de desocupação (%) - Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

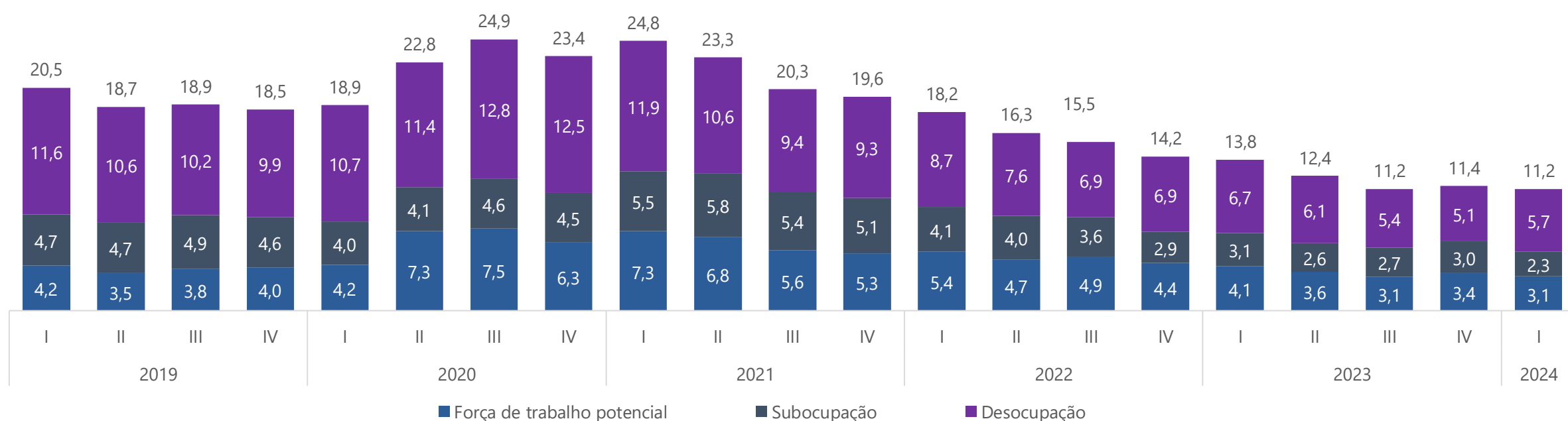
A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho.

No Espírito Santo, a taxa de subutilização da força de trabalho atingiu 11,2% no primeiro trimestre de 2024 (Gráfico 3). Essa taxa representa 252,0 mil pessoas subutilizadas no estado no período.

Quando comparado com o primeiro trimestre de 2023, o indicador registrou recuo de 2,6 p.p.

Para o Brasil, a taxa de subutilização chegou a 17,9% no primeiro trimestre de 2024, e apresentou contração de 1,0 p.p. frente ao mesmo período de 2023, porém registrou um aumento de 0,6 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 3 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho e distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 50 - Maio de 2024

OCUPAÇÃO

A taxa de ocupação representa a proporção da população em idade de trabalhar que está efetivamente empregada ou ocupada em algum tipo de atividade remunerada.

No primeiro trimestre de 2024, o total da população ocupada do Espírito Santo cresceu 1,9 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano passado, registrando 60,4% do total de pessoas em idade para trabalhar. Esse nível representa cerca de 2,05 milhões de pessoas ocupadas, contingente 4,2% superior à população ocupada no primeiro trimestre do ano passado (83,2 mil pessoas a mais). O aumento no número de ocupados foi mais intenso nas atividades de alojamento e alimentação (+15,4%), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+8,6%) e Transporte, armazenagem e correio (+7,5%) (Tabela 1).

Na comparação com o último trimestre de 2023, observou-se redução de 0,3 p.p. na taxa de ocupação do estado. Em termos populacionais, essa queda significou que o contingente de ocupados contraiu 0,5%, ao passar de 2,06 milhões no quarto trimestre de 2023 para 2,05 milhões no primeiro trimestre de 2024.

INFORMALIDADE

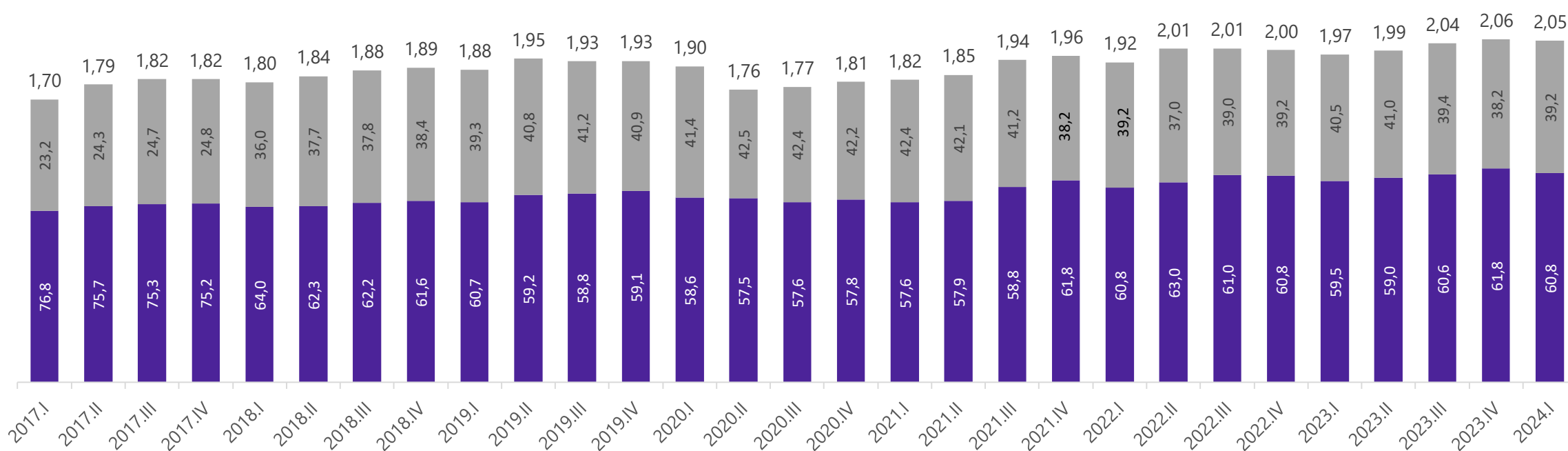
A taxa de informalidade representa a parcela dos trabalhadores ocupados no setor informal em relação ao total da população ocupada. No Espírito Santo, a taxa de informalidade foi de 38,8% no primeiro trimestre de 2024, representando 795,6 mil pessoas.

A taxa de informalidade capixaba se manteve ligeiramente abaixo da média nacional (38,9%). Entre as unidades da federação, as maiores taxas foram registradas no Maranhão (57,5%), Pará (56,7%) e Piauí (54,9%), e as menores taxas foram registradas em Santa Catarina (27,4%), Distrito Federal (30,7%) e São Paulo (31,0%).

Entre as atividades econômicas do Espírito Santo, a quantidade de ocupações informais foi maior na agricultura, que respondeu por 29,6% do total de ocupações informais no estado no primeiro trimestre do ano (Tabela 1).

A agricultura também apresentou a maior proporção de informais em relação ao total de ocupados do próprio setor (86,5%), aumentando 7,5 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Em seguida, a atividade de serviços domésticos foi a segunda a apresentar a maior proporção (77,7%), experimentando aumento de 8,4 p.p. na mesma base de comparação.

Gráfico 4 – População ocupada (em milhão) segundo formalização (%) – Espírito Santo



Nota: Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



Tabela 1 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 1º trimestre de 2024, Espírito Santo

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de informais	Total de formais	Participação dos informais no total de ocupados (%)	Distribuição dos informais (%)	Variação da ocupação total ante ao igual período do ano anterior	Participação na variação	
						Informais (p.p.)	Formais (p.p.)
Total	795.572	1.256.835	38,8	100,0	4,2%	1,7	2,5
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	235.663	36.819	86,5	29,6	8,6%	7,5	1,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	104.439	269.458	27,9	13,1	4,5%	-0,2	4,7
Construção	96.292	54.642	63,8	12,1	2,5%	5,3	-2,8
Serviços domésticos	90.442	26.004	77,7	11,4	6,8%	8,4	-1,6
Alojamento e alimentação	50.890	64.943	43,9	6,4	15,4%	7,9	7,5
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	51.965	177.811	22,6	6,5	4,3%	1,4	2,9
Indústria geral	37.393	187.250	16,6	4,7	-3,3%	-2,7	-0,6
Outros Serviços	51.229	43.484	54,1	6,4	-10,1%	-8,6	-1,6
Transporte, armazenagem e correio	46.028	78.295	37,0	5,8	7,5%	6,5	1,1
Educação, saúde humana e serviços sociais	31.230	212.122	12,8	3,9	5,2%	-1,6	6,9
Administração pública, defesa e seguridade social	0	106.008	-	0,0	7,1%	-	7,1
Atividades mal definidas	0	0	-	0,0	-	-	-

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

RENDIMENTO

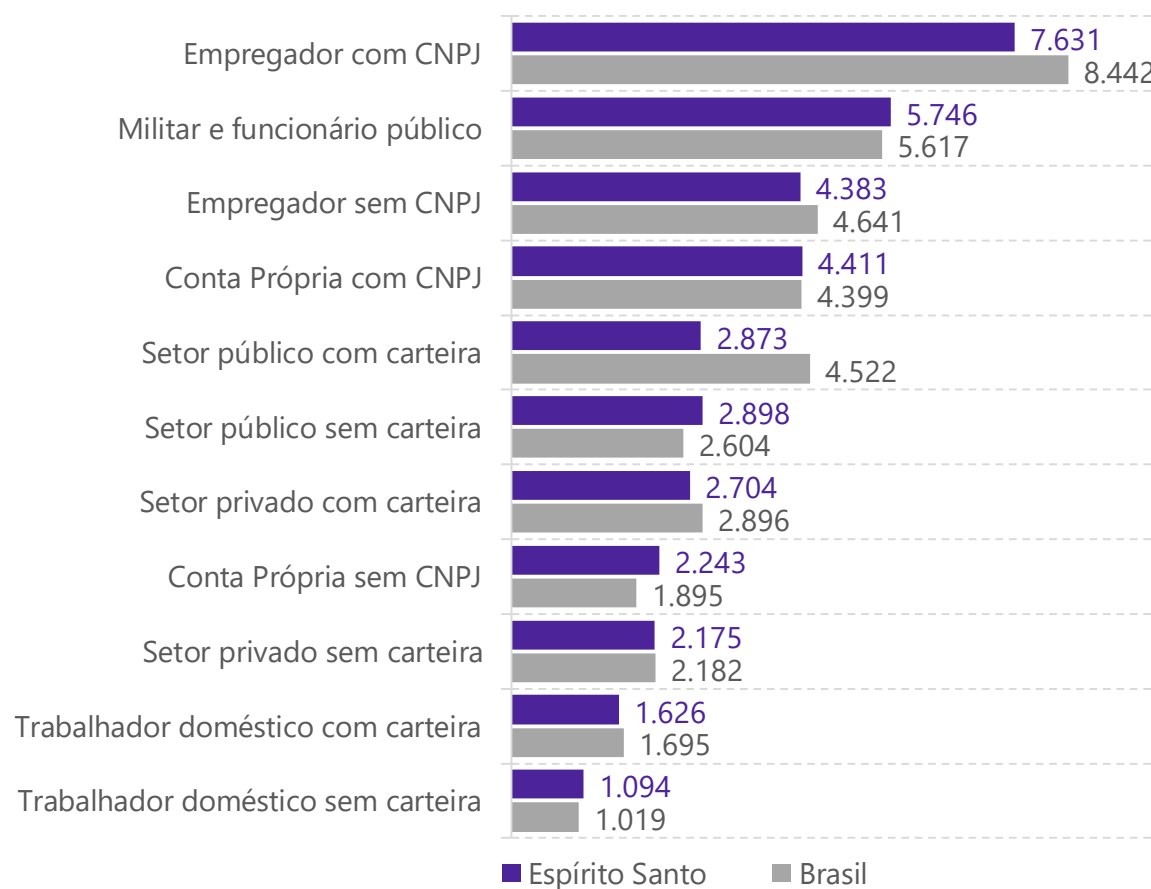
O rendimento real médio habitual consiste no recebimento, em valores monetários, pela execução do trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência da pesquisa. No Espírito Santo, o rendimento médio real foi de R\$ 3.124,00 no primeiro trimestre de 2024, apresentando variação de +4,1% frente ao mesmo trimestre de 2023. Para o Brasil, o rendimento médio dos trabalhadores cresceu 4,0% no primeiro trimestre de 2024, na comparação interanual, atingindo R\$ 3.123,00.

Os menores rendimentos médios no Espírito Santo foram registrados para trabalhadores domésticos com o registro na carteira de trabalho (R\$ 1.626,00) e sem o registro na carteira de trabalho (R\$ 1.094,00) (Gráfico 5). Já os maiores salários foram para empregadores, com CNPJ (R\$ 7.631,00) e militares e funcionários públicos (R\$ 5.746,00). No primeiro trimestre de 2023, as ocupações que mais aumentaram a renda no estado em relação ao primeiro trimestre de 2023 foram o empregado conta própria com CNPJ (+18,6%) e o trabalhador doméstico com carteira do (+11,0%).

A massa salarial estimada para o Espírito Santo cresceu 7,8% no primeiro trimestre de 2024 frente ao primeiro trimestre de 2023 e

atingiu R\$ 6,2 bilhões. Para o Brasil, a massa de rendimentos no primeiro trimestre de 2023 foi de R\$ 308,3 bilhões, com aumento de 6,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 5 – Rendimentos habitualmente recebidos por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil 1º trimestre de 2024



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 50 - Maio de 2024

FORÇA DE TRABALHO

A força de trabalho é composta pela população ocupada e pela população desocupada que está à procura de ocupação. No primeiro trimestre de 2024, a população na força de trabalho no Espírito Santo totalizou 2,18 milhões de pessoas.

Em relação ao mesmo trimestre de 2023, houve um aumento de 3,1% no contingente populacional da força de trabalho capixaba. Na mesma base de comparação, a população ocupada aumentou 4,2%, enquanto a população desocupada recuou 12,3%.

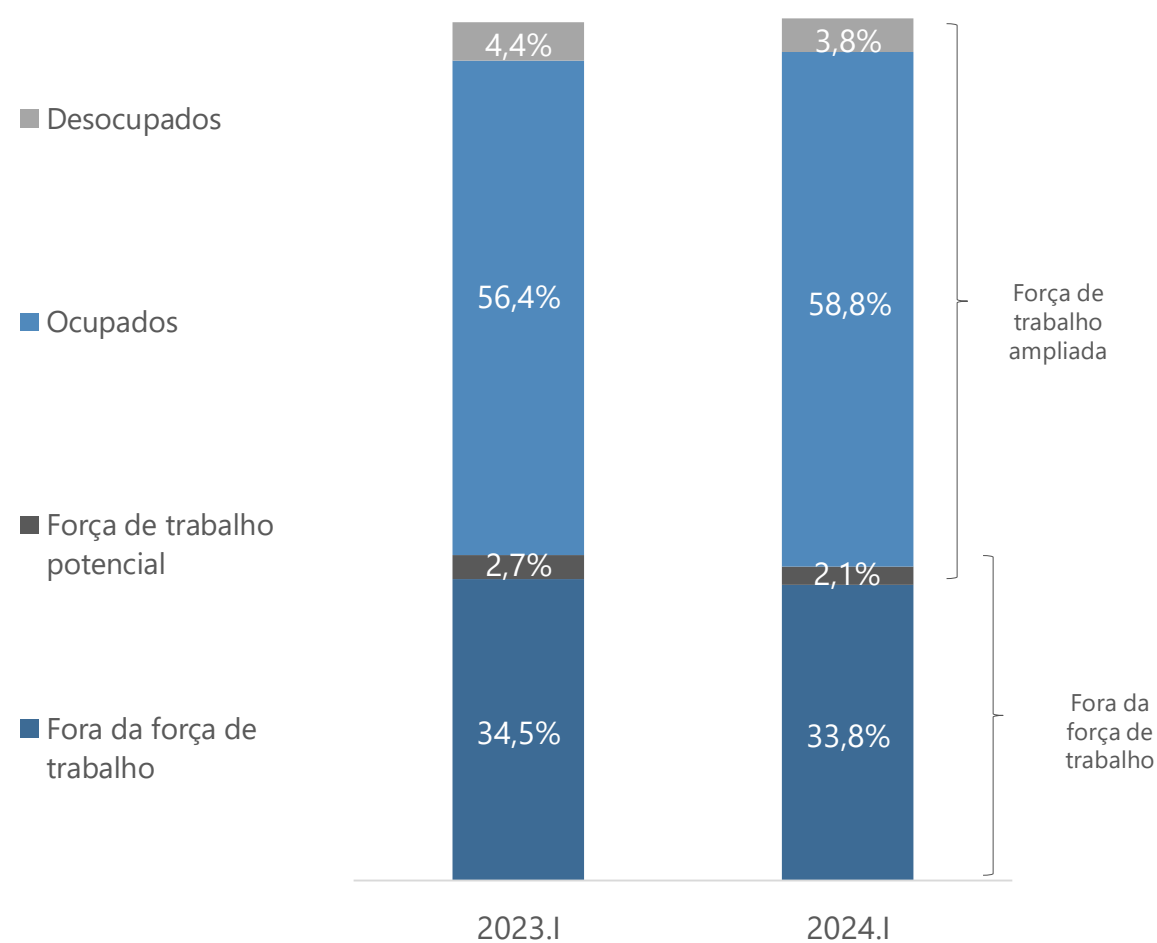
Vale ressaltar que a população fora da força de trabalho¹ recuou no trimestre. Fora da força de trabalho são consideradas as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência da pesquisa, incluindo aquelas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho (força de trabalho potencial).

No Espírito Santo, 1,15 milhões de pessoas estavam fora da força de trabalho no primeiro trimestre de 2024, o que representa uma queda de 1,2% em relação ao mesmo período de 2023. Deste montante, 70,7 mil pessoas compunham a força de trabalho potencial.

Situação semelhante foi observada para o Brasil. No país, a população na força de trabalho totalizou 108,8 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2023, o que representou um aumento de 1,5% em relação ao mesmo período de 2023. O crescimento foi provocado pelo aumento na quantidade de pessoas ocupadas, que avançou 2,4% no trimestre, ao passo que a população desocupada recuou 8,6% no período. Já fora da força de trabalho estavam 60,0 mil pessoas, o que representa uma variação de +0,2% frente ao primeiro trimestre de 2023.

O recuo da população fora da força de trabalho, em detrimento das variações na quantidade de pessoas ocupadas e desocupadas, provocaram alterações na composição da população em idade ativa no Espírito Santo. Como mostra o Gráfico 6, no primeiro trimestre de 2024, a participação da população fora da força de trabalho respondeu por 33,8% da população em idade ativa, o que representou um recuo de 0,7 p.p. em relação à participação no mesmo trimestre do ano passado. Por sua vez, a participação da população ocupada subiu de 56,4% no primeiro trimestre de 2023, para 58,8% no primeiro trimestre de 2024.

Gráfico 6 – Distribuição da população em idade ativa (%) – Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

(1) Em outras palavras, a população fora da força de trabalho é composta pela população que é muito jovem ou muito idosa somada àquela que não gostaria de trabalhar e, portanto está realmente fora da força de trabalho, e ao conjunto de pessoas que compunham a força de trabalho potencial, ou seja, não estavam ocupadas mas gostariam de trabalhar.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 50 - Maio de 2024

ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para tentar consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência do Ambiente de Negócios

observatório

da indústria

